

# Empresários apóiam, mas com ressalvas

*Eles acham proposta boa, desde que ataque problemas da economia e ajude o desenvolvimento*

**P**ara empresários presentes ao jantar com o ministro José Dirceu, a idéia de um pacto de união nacional pode ser boa, desde que ataque concretamente alguns dos grandes problemas da economia do País. “Um pacto pressupõe a união de governo, trabalhadores e empresários”, disse o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva.

Mas ele advertiu que há obstáculos. “Esta grande costura tem assimetrias. Os trabalhadores brigam por reajuste; muitos empresários que não exportam estão em situação diferente dos que exportam e o governo está aumentando sua arrecadação”, explicou. “Quero saber se a Receita está disposta a colaborar em prol do desenvolvimento.”

Ivency Iochpe, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, apóia a idéia de pacto, desde que seja para o desenvolvimento. “Se for para manter a atual política econômica, não vejo sentido”, resumiu. Iochpe e Piva ficaram conversando com Dirceu depois do jantar, até de madrugada.

O empresário Antônio Ermírio de Moraes, da Votorantim,



Epitácio Pessoa / AE

*Lafer Piva: “Quero saber se a Receita está disposta a colaborar”*

que não foi ao jantar, foi mais seco e irônico, ao ser informado ontem da proposta de Dirceu. “Merecemos respeito, mas o exemplo tem de vir de cima.”

No mercado financeiro, a idéia não teve repercussão expressiva, já que não interferiu nos negócios. Segundo analistas políticos, a idéia de pacto em si não é levada a sério, porque já foi proposta, sem sucesso, por outros governos, como o de Sarney. Por este ser um ano eleitoral, a chance de que prospere cai ain-

da mais, porque nem mesmo a base do governo teria interesse.

O presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas-Transnacionais e da Glo-

balização da Economia, Antonio Corrêa de Lacerda, considera a idéia boa. “O impacto da deterioração do quadro internacional sobre a economia brasileira não pode ser considerado desprezível”,

argumentou. “Um pacto criaria uma blindagem para proteger o País e permitir o seu desenvolvimento.” (S.R. e R.T.)

**E**RMÍRIO  
FAZ IRONIA:  
‘EXEMPLO DEVE  
VIR DE CIMA’